





## Estudo 1

# CAMINHANDO NESTE MUNDO COMO DIGNOS DE CRISTO

*Colossenses 1:1-12*

---

A igreja de Jesus Cristo na cidade de Colossos tinha uma excelente fama. Era uma igreja de fé que era manifestada a todos e, também, de amor para com todos os santos, ou crentes em Cristo. A palavra da verdade do evangelho chegou àquela igreja e frutificou muito quando ouviram da graça de Deus em verdade e a conheceram pessoalmente.

O apóstolo Paulo poderia ter-se dado por satisfeito quando recebeu notícias tão excelentes a respeito daquela igreja, através do pastor Epafra, e poderia ter escrito uma carta apenas de ânimo e de reconhecimento de situação espiritual tão favorável. No entanto, cheio de alegria, escreveu uma carta que visava fortalecer os crentes na fé em Jesus Cristo, firmá-los no conhecimento da verdade e alertá-los para que continuassem a caminhada cristã dentro de uma realidade diferente do mundo, uma realidade de dignidade, de acordo com a pessoa do Senhor Jesus a quem

entregaram suas vidas e, através do qual foram transportados para outra realidade.

É uma carta que visa principalmente a santificação constante e crescente dos crentes em Cristo pelo reconhecimento de que fazemos parte de um novo reino espiritual, pelo cuidado com os falsos ensinamentos que são trazidos até nós, pela consciência e firmeza na liberdade das tradições religiosas humanas, pelo comportamento social a partir da família, pela oração e sabedoria a respeito de como nos comportarmos para com os que estão de fora do reino de Cristo.

Estaremos analisando a introdução e o tema central da carta.

### **INICIAMOS A CAMINHADA QUANDO DAMOS OUVIDOS À PALAVRA DA VERDADE – v. 5-7**

Como toda caminhada, a da vida cristã tem um ponto de partida. Não é quando nascemos, não é quando passamos a freqüentar uma igreja ou alguma reunião de crentes em

Cristo, não é quando passamos a gostar de Jesus e do seu evangelho. Se nascemos em um lar onde pessoas já viviam o evangelho de Cristo, isto é muito bom para recebermos ensinamentos preciosos e podemos começar mais cedo a nossa caminhada com Cristo. Se freqüentamos uma igreja ou alguma reunião de crentes, também é excelente porque convivemos com pessoas que já conhecem o evangelho e vivem o evangelho. Se gostamos de Jesus e do evangelho que ele nos ensinou, estamos a um passo de iniciarmos a caminhada com Cristo. Mas, o ponto de partida é quando depositamos a nossa fé em Jesus Cristo, após ouvirmos a palavra da verdade do evangelho.

O que isto significa? Significa que **pessoas podem estar perto de Cristo, podem estar convivendo com crentes em Cristo e estar completamente distantes do reino de Deus**; até mesmo podem estar prestes a trair Jesus e, às vezes, até com atos aparentemente carinhosos como foi o caso de Judas quando traiu Jesus com um beijo, estando sob o poder das trevas (Lc 22.47-53). Podem estar se enganando, ou acostumados a uma religiosidade que dizem ser cristã, ou, ainda, convivendo com o cristianismo por interesses pessoais financeiros, sociais, amorosos, de saúde etc. Mas, fora do reino de Deus, permanecem sem salvação. Signi-

fica que **é necessário um ato de fé inicial, de entrega total de vida a Cristo**, em confiança completa de que Ele é o Filho de Deus que, pelo amor de Deus, foi dado à humanidade para conceder a vida eterna a todo aquele que se entrega a Ele (Jo 3.16). Esta é a palavra da verdade do evangelho de Jesus Cristo e **uma pessoa só começa a sua vida cristã quando ouve esta palavra e conscientemente entrega sua vida a Jesus como seu Salvador e Senhor**. É isto que significa “ouvir e conhecer a graça de Deus em verdade” (v. 6).

#### **CAMINHAMOS COMO DIGNOS DE CRISTO QUANDO AGRADAMOS A ELE EM TUDO – v. 9-12**

A dignidade que nos é requerida na vida cristã não é conforme nosso próprio conceito, nem conforme conceito de outras pessoas humanas como nós, porém conforme a natureza de Cristo. Não diria nem que é segundo a vontade de Cristo, porque a vontade dele é conforme a natureza dele. A natureza de Cristo é divina, é perfeita, é do Ser onipresente, onipotente e onisciente. Do Ser que é amor, que é perfeito em justiça, que é perfeitamente santo. Como agradá-lo se somos imperfeitos, limitados, humanos? O apóstolo Paulo manifesta em sua carta tanto **o desejo, os meios** pelos quais podemos agradar a Cristo

e os resultados de uma vida agradável a ele.

***1. Só podemos agradar a Cristo se formos cheios do conhecimento da vontade dEle*** – v. 9. Incrível como pessoas que se dizem cristãs não conhecem nem um pouco da vontade do Senhor Jesus para suas vidas. Não lêem seus ensinamentos. Quando lêem não meditam neles porque não se importam com a sabedoria e inteligência espiritual, e tomam palavras isoladas de Cristo ou textos narrativos do contexto do seu ministério no mundo, e fazem regras para si e para outros que nada têm a ver com a vontade da Ele que nos concedeu a salvação. Como podem ser dignos de Cristo? O resultado final deste comportamento é que vivem uma vida cristã falsa, que são dignos aos seus próprios olhos, ou aos olhos do mundo sem Cristo. Adaptam-se com facilidade ao mundo e caminham sem um enquadramento no reino de Cristo. Se tivemos um momento de entrega de vida a Cristo, a partir deste momento precisamos caminhar buscando ser cheios do conhecimento da vontade de Cristo e não de homens.

***2. Agradando a Cristo produzimos frutos em toda boa obra*** – v. 10. Obra é trabalho, esforço. Quando trabalhamos, sempre realizamos algo. Se trabalharmos sem a dignidade do Senhor, ou se

trabalharmos sem o conhecimento da vontade da Ele, produziremos frutos ruins, imprestáveis para o reino de Deus. Poderão parecer excelentes aos olhos da humanidade, mas serão sem nenhum valor para o reino de Cristo e para a caminhada cristã. Ao contrário, se trabalharmos buscando viver a dignidade de Cristo, conhecendo **toda a vontade** da Ele, certamente produziremos frutos que serão resultado de um bom trabalho, eficiente e correto para o reino de Deus.

***3. Agradando a Cristo crescemos no conhecimento de Deus*** – v. 10-12. Ora, Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele e o Pai são uma só pessoa, tem uma só natureza. Ele manifesta o Pai. Se o crente em Cristo se preocupa em agradar a Cristo, naturalmente ele buscará cada vez mais crescer no aspecto de conhecer a Deus. Conhecer no sentido intelectual, através do estudo das Escrituras, e conhecer no sentido experimental, através da dependência da ação de Deus em sua vida. O crente que caminha na vida cristã busca o conhecimento de Deus e cresce cada vez mais até chegar à eternidade, quando o conhecerá perfeitamente. O crescimento no conhecimento de Deus é imprescindível para sermos dignos de Cristo, pois conhecendo cada vez mais a pessoa de Deus mais temos a possibilidade de vivermos conforme

a vontade dEle e, se ele honra ao Filho, certamente a vontade dEle para nós não será uma vida que desonre a Cristo. Além disso, as experiências que tivermos com Deus nos aproximará cada vez mais da vontade de Cristo, porquanto foi por Ele que chegamos à comunhão com Deus e é através dEle que podemos viver experimentando a comunhão com Deus.

#### APLICANDO À NOSSA VIDA

1. O fato de se fazer parte socialmente de uma igreja não significa que se faça parte espiritualmente dela. Não podemos confundir fatos tão distintos. Você só faz parte da igreja de Cristo porque um dia creu nEle como Salvador e se entregou a Ele, através do batismo.

2. A sua vida com Cristo tem um ponto de partida e é exatamente o dia em que você entregou a vida a Ele, entregando-se para ser batizado, ou batizada. Se fez isto conscientemente, ali começou a sua nova vida em Cristo.

3. Nossos filhos não fazem parte da igreja somente porque nasceram nela (se assim foi o caso) e foram criados dentro de um contexto religioso chamado “igreja”. Eles precisam conhecer que só há salvação em Jesus Cristo, precisam se entregar a Ele como Salvador e precisam se entregar para serem batizados conscientemente. Fazê-los

crescer na igreja somente como participantes de um grupo social com regras e costumes religiosos, é empurrá-los para uma vida eterna de perdição e sofrimentos terríveis.

4. Quando uma pessoa ouve uma palavra que não é a da verdade do evangelho, da salvação da alma através do sacrifício de Jesus, e “entra” para a igreja, ela está sendo enganada e está se enganando, porque a nova vida em Cristo só terá início quando ouvir a palavra da Verdade.

5. A vida em Cristo tem que ser uma vida com a mesma dignidade de Cristo. E só conseguiremos esta dignidade se, ao invés de nos preocuparmos em nos agradarmos a nós mesmos na vida cristã, nos preocuparmos em agradarmos a Cristo conhecendo a vontade dEle e vivendo no centro da vontade dEle, procurando produzir atos de vida cristã dignos daquele que nos salvou. Fora disso, nossa vida não será cristã de fato e será uma vida indigna do Senhor Jesus.

#### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda - 2Timóteo 4:1-8**

**Terça - Romanos 10.1-18**

**Quarta - João 15.1-16**

**Quinta - Romanos 15.30-33**

**Sexta - Filemon 1-25**

**Sábado - Mateus 24.1-14**

## Estudo 2

# CAMINHANDO NESTE MUNDO COMO DIGNOS DE CRISTO (2)

*Colossenses 1:1-23*

---

Vimos no estudo anterior que a carta aos Colossenses é uma carta que visa principalmente a santificação constante e crescente dos crentes em Cristo pelo reconhecimento de que fazemos parte de um novo reino espiritual, pelo cuidado com os falsos ensinamentos que são trazidos até nós, pela consciência e firmeza na liberdade das tradições religiosas humanas, pelo comportamento social a partir da família, pela oração e sabedoria a respeito de como nos comportarmos para com os que estão de fora do reino de Cristo.

Acompanhando o texto do apóstolo Paulo, observamos que precisamos caminhar neste mundo, mesmo fazendo parte de um reino que não é deste mundo, o do Filho de Deus, com a dignidade que é requerida pela pessoa da qual Ele a quem pertencemos, Jesus Cristo.

Destacamos que: **1) Iniciamos a caminhada pertencendo ao reino de Cristo quando damos ouvidos à Palavra da Verdade; 2) Só conse-**

***guimos caminhar como dignos de Cristo quando agradamos a Ele em tudo; e que isto só acontecerá quando a) formos cheios do conhecimento da vontade de Cristo; b) quando produzimos frutos cheios de toda a boa obra; e, c) quando somos cheios do conhecimento de Deus, o Pai.***

Neste estudo damos continuidade ao exame do texto inicial da carta e desenvolveremos o tema de que:

**PARA CAMINHARMOS COMO DIGNOS DE CRISTO  
PRECISAMOS RECONHECER  
A SUA IMPORTÂNCIA ACIMA  
DE TODAS AS COISAS – v. 13-20**

O apóstolo Paulo, como já dissemos, estava preocupado com a dignidade dos crentes tendo como referencial a dignidade de Cristo. Para que isto pudesse ser uma realidade teriam que dar a importância necessária e correta a Jesus. Eis o que destaca a respeito do Senhor.

### **1. Jesus Cristo é Rei do universo juntamente com o Pai – v. 13.**

Fazemos parte do reino do Filho do amor de Deus. É o próprio reino de Deus que foi entregue ao Filho (Mt 28.18; Fl 2.9; Rm 14.9). Somos servos, somos súditos do Filho de Deus que é Rei de todas as coisas, de todo o universo. Fomos transportados por Deus para este reino, tirados do poder das trevas e estabelecidos no reino de Cristo. Como devemos nos portar diante desta realidade?

### **2. Jesus Cristo nos redimiu do nosso pecado através do sangue dele – v. 14.**

O preço da nossa redenção, da nossa libertação do reino das trevas foi muito alto e foi pago pessoalmente por Cristo. Ele deu o seu próprio sangue na cruz. Sangue puro, sangue sem mácula de pecado. Seu ato requer dignidade diante dele porque sem o sacrifício dele não teríamos a nova vida nEle, uma vida remida, uma vida sem o aprisionamento das trevas.

### **3. Jesus Cristo é imagem do Deus invisível – v. 15.**

Quando Deus estava para criar o homem disse a alguém: “Façamos o homem à nossa imagem...” (Gn 1.26). Deus tinha uma imagem e não estava sozinho na criação. Alguns argumentam que Deus estaria se referindo a uma semelhança interior, da natureza pessoal dEle. Mas não é verdade, pois a expressão hebraica utilizada por Moisés, escritor do livro do

Gênesis, foi *tselem* que significa *uma forma, uma figura representativa*. Para se compreender bem, a mesma expressão foi utilizada no livro de Daniel para registrar que Nabucodonosor mandou fazer e levantar uma imagem dele (Dn 3.1,2).

Deus, espírito, invisível, deixou registrado na Bíblia, desde o princípio, que Ele tem uma imagem, uma forma. Não podemos perguntar **o que** é esta forma, mas **quem é esta forma**. O apóstolo Paulo apontou como sendo o próprio Jesus Cristo. Não somente ele, mas Jesus também apontou para si como sendo a imagem do Deus invisível. Em certa ocasião, quando um de seus apóstolos demonstrou o desejo de que Jesus mostrasse a eles o Pai, Ele disse: “*Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?*” (Jo 14.9). Não era questão de sentir, de perceber a presença, mas de ver. João, o Batista, dando testemunho a respeito de Jesus, disse: “*Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*” (Jo 1.18). O autor da carta aos Hebreus, considerado pelos pais da Igreja como sendo o apóstolo Paulo, discorrendo a respeito do Filho de Deus, disse: “*O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa...*” (Hb 1.3).



Desde o princípio da criação o Filho de Deus já era a imagem, a forma visível do Pai, o Deus invisível. O Cristo que veio ao mundo, que recebeu aqui no mundo o nome de Jesus, é a expressa imagem de Deus, encarnada como humano, que voltou à sua forma glorificada e está no trono de Deus, juntamente com o Pai, para todo o sempre. Aleluia!

**4. Jesus Cristo é o criador e sustentador de todo o universo** – v. 15-17. Paulo estabelece que todas as coisas foram geradas por Deus. Ou seja, vieram de Deus, foram criadas a partir dEle. Neste sentido ele diz que o Filho foi o primogênito, ou o primeiro a ser gerado. E diz, também, que nele, o Filho de Deus, foram criadas todas as coisas no universo. Tudo foi criado por ele e para ele. Ainda fazendo referência à carta aos Hebreus, lemos: *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...”* (Hb 1.1-3). O Filho de Deus foi o agente de toda a criação e é o sustentador de todo o universo pela palavra do seu poder. Todas as coisas continuam existindo por causa de Jesus Cristo.

**5. Jesus Cristo é a cabeça da Igreja** – v. 18. A igreja é de Cristo. Ele a idealizou, fundou e edificou sobre a fé nele como sendo o Cristo, o Filho do Deus vivo. A igreja é o seu corpo. É formada por pessoas que foram resgatadas da morte eterna e o foram através da morte e ressurreição de Jesus. Ele tem a primazia sobre todas as coisas. Tem a primazia sobre a sua Igreja. Somos apenas membros do seu corpo. Ele nos governa, nos dá a vida, nos dá movimentos espirituais, nos dá a direção. Tudo está centralizado em Cristo. Há pessoas que confundem as coisas e, porque Jesus disse aos seus discípulos que ele os chamava de amigos, pensam na amizade de Cristo nos padrões humanos, muitas vezes com falta de respeito. Ele é nosso melhor amigo porque deu a vida dele por nós, mas tem a primazia sobre todas as coisas, sobre a sua igreja, e nunca abriu mão disso.

**6. Jesus Cristo é o reconciliador de todas as coisas com Deus** – v. 19-23. O pecado desequilibrou o relacionamento do universo com o seu criador. A paz, através de Jesus Cristo, pelo seu sangue derramado na cruz, se tornou uma realidade não somente para a humanidade, porém para todo o universo. Toda a plenitude da paz, da reconciliação de todas as coisas em todo o universo, da nossa própria reconciliação não merecida porque éramos estranhos e inimigos não somente nas ações, po-

rém, também, no entendimento (v. 21), repousa no Filho de Deus porque o Pai assim estabeleceu.

**PARA CAMINHARMOS COMO DIGNOS DE CRISTO  
PRECISAMOS VALORIZAR O DESEJO DELE PARA NOSSAS VIDAS - v. 22,23**

Vivemos tempos de desvalorização das coisas espirituais verdadeiras, estabelecidas e apresentadas por Deus para a humanidade através da Bíblia. Valoriza-se sentimentos pessoais místicos e deixa-se de lado o desejo do Senhor Jesus para com seus servos e, conseqüentemente, para sua igreja.

Costumo dizer que Jesus não morreu para conceder as coisas materiais que a humanidade tanto busca nele. Jesus morreu para nos apresentar a ele próprio santos, irrepreensíveis e inculpáveis. Ou seja, Cristo se entregou em sacrifício para nos santificar, para nos justificar e para nos perdoar a culpa do pecado. Como poderíamos ser dignos de Cristo não nos importando com todo o sacrifício dele, comportando-nos de maneira diferente, como profanos, como impuros e como pecadores sem arrependimento?

Mas, caminhar nesta vida como dignos de Cristo é uma constante, é uma realidade que precisa existir em nós em todos os momentos da vida.

E para isto, precisamos valorizar o desejo dele **permanecendo fundados e firmes na fé, sem nos movermos, sem saírmos fora, da esperança do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo.**

**CONCLUINDO**

Se somos salvos por Cristo, vivemos uma realidade de vida diferente da que o mundo sem Cristo vive. Vivemos no reino dEle, somos do reino dEle e precisamos viver neste mundo conscientes desta realidade. Vivemos aqui, trabalhamos aqui, convivemos com pessoas aqui, fazemos parte de sociedades daqui, mas somos estrangeiros aqui. Vivemos como peregrinos e, como peregrinos, precisamos viver de maneira digna daquele que morreu por nossos pecados para que pudéssemos ser apresentados a ele próprio como pessoas regeneradas, justificadas e salvas pelo sangue dele derramado na cruz. Precisamos viver como servos daquele que é o Rei dos reis, Senhor dos senhores.

**LEITURAS DIÁRIAS**

**Segunda - João 3:1-21**

**Terça - Efésios 1:1-14**

**Quarta - 2Coríntios 4:1-7**

**Quinta - Hebreus 1:1-14**

**Sexta - João 1:1-14**

**Sábado - Efésios 3:14-21**

### Estudo 3

## O MISTÉRIO DE DEUS: A MANIFESTAÇÃO, O CONHECIMENTO E O VALOR

*Colossenses 1:24-29; 2:1-3*

---

Já observamos que a igreja de Colossos era conhecida e reconhecida por sua fé em Jesus Cristo. Isto está registrado no início da carta. Mas também pudemos analisar a preocupação do apóstolo Paulo com a firmeza dos crentes em Cristo no conhecimento perfeito da sua importância pessoal como Filho de Deus, Ser eterno, agente e sustentador de toda a criação, e no reconhecimento das suas realizações espirituais através do seu sacrifício na cruz, a saber, trouxe-nos a paz, reconciliou-nos com Deus e reconciliou consigo mesmo todas as coisas.

Reconhecidamente a igreja de Colossos estava em uma sociedade pagã, que adorava muitos deuses, que praticava religiões de mistérios, através dos quais jaziam como presas fáceis e inertes de xamãs, líderes religiosos que se impunham através da declaração e atos misteriosos de ocultismo.

O que palavras do apóstolo deixam transparecer para nós é que existiam pessoas querendo dominar a igreja com ensinamentos e práticas

de supostos mistérios (v. 18) e, também, como sempre acontecia com as igrejas, pessoas querendo dominar com práticas religiosas do judaísmo (v. 11-16). Tudo girava em torno da religiosidade. Se por um lado eram apresentados “mistérios” do paganismo, por outro o mistério de Cristo era ignorado pelos judeus que se apegavam a tradições de homens e tentavam impor aos crentes em Cristo (v. 8).

O apóstolo Paulo, então, introduz e apresenta neste trecho da sua carta o mistério de Deus que é Cristo, declara a necessidade de o homem ser apresentado perfeito em Jesus Cristo, e da necessidade de o crente ser “enriquecido da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus” que é Cristo. É a respeito do trabalho e esforço do apóstolo Paulo que vamos discorrer neste estudo.

### **O MISTÉRIO DE DEUS JÁ FOI MANIFESTADO – 1:24-26**

O mistério de Deus era Jesus Cristo na humanidade<sup>(27)</sup>. Deixou de ser mistério quando Ele foi

manifestado (v.26). Quando o Verbo se fez carne aconteceu historicamente a manifestação visível do mistério de Deus para a salvação da humanidade. Um mistério que esteve oculto por toda a eternidade (este é o significado de “durante todos os séculos”). Não oculto no sentido de não ser revelado de alguma maneira por Deus, porque o foi através dos seus profetas como está registrado no Antigo Testamento, porém oculto exatamente no sentido de não ter sido perfeitamente revelado à humanidade como um fato histórico. O nascimento, ministério, sacrifício e ressurreição de Jesus foi a manifestação real, histórica, do Messias, do mistério de Deus para a salvação do homem.

Isto significa que **não há mais mistério** no sentido de ainda estar oculto e de precisar ser revelado. O que era oculto, que precisava ser crido como uma esperança futura através do que Deus revelava aos seus profetas tornou-se uma realidade visível, palpável, física, ao alcance de toda a humanidade. A igreja não poderia se deixar levar por mistérios religiosos porque o mistério de Deus estava nela, como corpo de Cristo que continuou sobre a face da terra (v. 24).

#### **O MISTÉRIO DE DEUS PRECISA SER CONHECIDO – 1:27-29; 2:1,2**

Desde o nascimento do Messias que o mistério de Deus foi revelado

e, para conhecimento, a revelação passou apenas da anunciação. A vinda do Messias como homem, seu ministério, sacrifício e ressurreição precisa ser apenas anunciada. E para o desempenho desta tarefa o próprio Senhor Jesus Cristo constituiu ministros. O apóstolo Paulo assumiu este ministério que lhe foi designado para com os gentios, aos quais Deus quis fazer conhecer, também, o seu mistério, que é Cristo na própria igreja.

Do texto da sua carta destacamos alguns elementos do conhecimento do mistério de Deus.

**1. O conhecimento foi anunciado com admoestações e ensinamentos** (v. 28). A palavra traduzida por “admoestações” é *noutheteo* que tem o significado de **advertência**. O conhecimento do mistério de Deus, Cristo, foi transmitido pelos apóstolos de Cristo e pelo próprio Senhor Jesus, em forma de advertência. Cristo não pode ser conhecido apenas como uma opção religiosa, ou como alguém que pode apenas fazer alguma diferença na vida das pessoas. Precisa ser conhecido como o Salvador de uma catástrofe que é definitiva na vida de todo ser humano, que é o sofrimento eterno. A transmissão do conhecimento de Cristo não envolve amenidades ou suposições; não envolve coisas passageiras, mas envolve a definição entre a vida e a morte, envolve a urgência da aceitação de Cristo como Salvador

enquanto há vida, envolve o juízo final e definitivo sobre toda a humanidade. Isentar a pregação da salvação em Jesus Cristo de advertências sérias é menosprezar a manifestação do mistério de Deus em Cristo Jesus, e este crucificado.

Mas a advertência precisa ser compreendida e o ensinamento com sabedoria também foi transmitido. Advertir somente deixa a pessoa perplexa, caso ela dê ouvidos. Deixa como que paralisada em algum ponto de sua vida, temerosa de seguir em frente. Por isso o ensinamento se faz necessário pois aponta as atitudes requeridas por Deus para que o sacrifício de Cristo seja efetivo e útil em nossas vidas.

**2. A anunciação do conhecimento tem objetivo definido** (v. 28). Este objetivo é o ser humano. O apóstolo Paulo fez referência ao seu trabalho de anunciação pessoal. Não importa se praticou o evangelismo pessoal em várias vezes, ou se praticou o evangelismo a grandes quantidades de pessoas, mas sempre estava visando o ser humano com indivíduo. Mas procurou levar o conhecimento de Cristo a todo ser humano. O mistério de Deus é para todo aquele que crê, sem distinção, sem predestinação, sem discriminação. Se o homem vai aceitar ou não a anunciação e receber o mistério de Deus, Cristo, é uma opção pessoal, assim como é uma opção ir para a luz de Cristo ou

ficar nas trevas do pecado. Mas o fim da anunciação é sempre todo e qualquer ser humano.

**3. O conhecimento tem uma finalidade específica** (v. 28). Conhecer por conhecer, para acumular conhecimento intelectual ou experimental durante a vida é tolice. O conhecimento tem objetivar e alcançar um fim específico. O do conhecimento do mistério de Deus é a perfeição do homem em Jesus Cristo. Sozinho não consegue alcançar a perfeição, mas em Cristo é levado à perfeição. Deus não quer nada mais nada menos que a perfeição do ser humano.

**4. O conhecimento requer atitudes específicas do ministro de Cristo** (2.1,2). Atitudes tanto do seu ministro quanto de todo o corpo. O apóstolo Paulo as enumerou: **a) Trabalho**. Não há anunciação do evangelho de Jesus Cristo sem trabalho. **b) Combate**. Combate além das nossas forças e da nossa eficiência, porém que é realizado sob o poder eficiente do Senhor Jesus e com objetivos definidos. O apóstolo Paulo desejava ardentemente que todos os crentes tivessem seus **corações consolados**. Corações aflitos não conseguem anunciar o evangelho de Jesus Cristo, não conseguem viver em paz a nova vida em Cristo. Combatia, também, para que a igreja tivesse **unidade em amor**, pois a unidade permite que o mundo saiba, através

da anunciação do corpo de Cristo, que Jesus foi enviado ao mundo por Deus. E desejava, também, que a igreja tivesse ***toda a riqueza da forte confiança produzida pelo entendimento*** para que tivessem pleno conhecimento do mistério de Deus, Cristo. Ou seja, pleno conhecimento de Cristo.

Ou seja, o esforço e combate do ministro de Cristo tem que girar sempre em torno do objetivo de a igreja ser consolada, estar unida em amor e ter forte confiança em Deus. E tudo isto acontecerá através do conhecimento de Cristo. O ministro tem que trabalhar arduamente para levar todo o conhecimento de Cristo à humanidade.

#### **O VALOR DO MISTÉRIO DE DEUS—1.26,27; 2:3**

O mistério de Deus, Cristo, é comparado pelo apóstolo Paulo com um tesouro. Um tesouro que esteve oculto desde o princípio de todas as coisas (v. 26 – “início de todos os séculos”). Isto significa que quando Deus fez o homem o mistério de Deus já estava estabelecido, ou seja, a encarnação, vida, morte e ressurreição do Verbo já estava estabelecida. O Filho estava aguardando o momento em que se manifestaria como personificação de todo o mistério da salvação providenciada por Deus ao homem. O tesouro estava oculto mas não foi descoberto. Nunca foi descoberto pelo homem em todas as suas gerações (v. 26 – “em todas as

gerações”), apesar de tê-lo procurado tanto. O tesouro foi dado a conhecer. O seu conteúdo, a sua natureza e o seu objetivo foram revelados por Deus à humanidade. Todas as riquezas da glória do Messias corporificando o plano de salvação para a humanidade foram reveladas por Deus primeiramente ao povo separado (aos santos) e, depois, aos gentios (o restante da humanidade).

O mistério de Deus, Cristo, é esplendoroso é inigualável, pois contém todos os tesouros da sabedoria e da ciência (2.3).

#### **CONCLUINDO**

Não existe mais mistério no evangelho de Jesus Cristo. Tudo o que concerne ao evangelho, à salvação oferecida e operada por Deus através do Filho já foi perfeitamente revelado por Deus à humanidade através de Cristo Jesus. Por isso o crente em Cristo não tem que dar ouvidos a quem anuncia algum tipo de mistério religioso, mesmo que seja dito que é cristão.

#### **LEITURAS DIÁRIAS**

***Segunda - Romanos 5***

***Terça - Efésios 3***

***Quarta - Romanos 9***

***Quinta - 2Coríntios 11***

***Sexta - 1 Tessalonicenses 2***

***Sábado - Efésios 1***



## O APERFEIÇOAMENTO NA FÉ

Texto básico: Colossenses 2:4-23

Toda religião busca o aperfeiçoamento do religioso. Isto é natural do ser humano que, além de ter em si o sentimento natural da existência de Deus, tem, também, o sentimento da natureza e poder imensamente superior à do homem. Mesmo quando uma religião não tem uma idéia definida de uma divindade, ainda assim ensina que algum tipo de perfeição deve ser almejado e que o religioso deve se esforçar para alcançar.

Na verdadeira religião que é a fé em Jesus Cristo como Salvador e Senhor, não é diferente. Quando nos convertemos a Cristo, quando o recebemos, sentimos a necessidade de aperfeiçoamento. Existem até pessoas que, ao se converterem titubeiam em serem batizadas porque crêem que precisam se aperfeiçoar para serem batizadas. Existem outras pessoas que sentem tanto a necessidade de aperfeiçoamento na vida com Cristo que até mesmo procuram se aperfeiçoar primeiro para, depois, se entregar a Jesus Cristo. Claro que é um sentimento errado pois na entrega da vida a Cristo somos aperfeiçoados, ou somos feitos perfeitos pela ação divina em nós. Mas isto exemplifica como o ser humano sente a necessidade de aperfeiçoamento para viver com Cristo.

Com a igreja de Colossos não era diferente. Tinha já as características de uma igreja cheia de fé em Jesus Cristo, composta na sua grande maioria de pessoas realmente convertidas a Ele, mas estavam sofrendo forte pressão de judeus que rejeitavam a salvação somente em Jesus Cristo e insistiam em um aperfeiçoamento para a salvação através de ordenanças humanas, que era, na realidade, um aperfeiçoamento falso. Eram pessoas que utilizavam palavras persuasivas (v. 4), que utilizavam filosofias e apresentavam sutilezas segundo a tradição humana que eram, em verdade, inúteis para a vida cristã (v. 8); pessoas que usavam a humildade e prática de cultos cheios de misticismo (aos anjos) como pretexto, e que eram ensoberbecidas em uma compreensão carnal do cristianismo; pessoas que não estavam, de fato, ligadas a Cristo apesar de estarem aparentemente na igreja de Cristo (v. 18,19); pessoas que apresentavam normas religiosas que aparentavam sabedoria, devoção religiosa, humildade, disciplina do corpo, mas que eram elementos somente para satisfação da própria carne (v. 23).

Por isso o apóstolo Paulo, neste trecho da carta, se dedicou a ensinar que deveriam andar **em Cristo** (v. 6),

mas que já estavam perfeitos **em Cristo** (v. 10), deixando claro que Cristo é o centro de toda a vida cristã e que fora dele não há salvação nem vida de salvo verdadeiras. São estes ensinamentos que estaremos analisando.

### **O APERFEIÇOAMENTO ACONTECE PELA FÉ EM CRISTO – v. 5,6,10**

Já comentamos, mas é necessário reforçar que Colossos era uma igreja que era firme na fé em Jesus Cristo. Se a firmeza existia é porque a fé em Jesus Cristo era uma realidade. E este é o elemento gerador do aperfeiçoamento em Cristo. Na carta aos Efésios encontramos as seguintes palavras do apóstolo Paulo: “Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus”(Ef 2.8). E ele estava falando exatamente da vivificação que recebemos quando estávamos ainda mortos em nossos pecados. Em Romanos 5.1 lemos que somos justificados pela fé, e justificação é aperfeiçoamento.

Todas as religiões fora do cristianismo ensinam que o religioso deve buscar um aperfeiçoamento pessoal através dos seus próprios esforços. Mas isto é impossível para o homem porque uma pessoa só pode ser aperfeiçoada por Deus, através da fé em Jesus Cristo como Filho unigênito de Deus. Com isto percebemos, também, que as religiões crêm em um aperfeiçoamento gradativo, quando o crente em Cristo é tornado perfeito no momento em que entrega a sua vida ao Salvador. Por isso o

apóstolo Paulo escreveu afirmando que os crentes de Colossos já estavam em uma situação espiritual definida: “Estais perfeitos...”(v.10).

### **DEVEMOS ANDAR EM CRISTO COMO APERFEIÇOADOS – v. 7-12**

Andar em Cristo e buscar santificação consiste em situações perfeitamente interligadas. Santificação é consagração para Deus, é separação do que é profano, do mundo. Ora, ser aperfeiçoado em Cristo e viver fora de Cristo, porém em padrões humanos, é viver conforme o que do mundo. E era exatamente o que poderia acontecer com os crentes de Colossos e pode acontecer com qualquer crente em Cristo nos dias de hoje. Crer em Jesus como Salvador, ter fé e, conseqüentemente, entregar a vida a Ele, e começar a viver conforme o que pessoas estabelecem por sua própria sabedoria e religiosidade.

Por isso o apóstolo Paulo ensinou que deveriam andar em Cristo assim como o haviam recebido (v. 6). E ensinou como se deve andar em Cristo de maneira a vencer as possibilidades de queda.

**1. Devemos estar enraizados e sobreedificados em Cristo – v. 7.** O apóstolo Paulo utilizou duas figuras de firmeza: uma raiz e um alicerce. O crente em Cristo precisa criar raiz e precisa alicerçar a sua vida cristã em Cristo. Precisa ser radical em Cristo. Não pode ser removível, não pode



acompanhar os modismos religiosos e mundanos, não pode se deixar levar pelas inúmeras novidades que surgem a cada dia. Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre!

**2. Devemos ser gratos a Cristo** – v. 7. Ação de graças é manifestação de gratidão. Para andarmos em Cristo precisamos ser gratos Ele. Para nos enraizarmos nele temos que possuir um profundo sentimento de gratidão por nos ter concedido a justificação através do seu sangue.

**2. Devemos ser cuidadosos andando em Cristo** – v. 7,8. O enraizamento não é para despreocupação e uma vida descuidada. Raízes podem ser destruídas por pequenas idéias e comportamentos que se alojam nelas. Certa vez fui visitar um parque florestal em Minas Gerais onde existia um Jequitibá. Fui informado de que a árvore tinha mais de cem anos, quase trinta metros de altura e largura de mais de quatro metros. Fui junto com minha esposa, um pastor e sua filhinha. Quando estava chegando perto, no meio da floresta, ouvi a menina soltar um grito de espanto. Chegamos perto e vimos o jequitibá tombado com suas raízes enormes e secular para cima. Cheguei bem perto e vi a causa de tão grande queda: as raízes estavam cheias de broca que, por baixo da terra, as haviam corroído.

O mundo está cheio de “brocas” que insistem em penetrar em nossas raízes e nos separar daquele em quem devemos andar. São elementos que insistem em nos ensinar filosofias humanas, que nos apresentam suti-

lezas inúteis e que querem nos aprisionar a tradições humanas que não são segundo Cristo. Precisamos ser completamente radicais com o que Cristo ensinou, sem nos deixar-mos aprisionar pelo que homens criam, ensinam e aprisionam.

## **O APERFEIÇOAMENTO NOS DEVE FAZER ANDAR EM CRISTO** – v. 9-23

Pode parecer redundante o que estamos retirando dos ensinamentos do apóstolo Paulo. Primeiramente dissemos que devemos andar em Cristo como aperfeiçoados, e agora dizemos que o aperfeiçoamento nos faz andar em Cristo. Mas não é redundante, porém conseqüente. Se reconhecemos que somos aperfeiçoados em Cristo por meio da fé que depositamos nele e que, por isso, devemos andar nele evitando as influências religiosas dos que não crêem em Cristo, consequentemente este reconhecimento acompanhado do enraizamento e dos cuidados para não sermos separados dEle, nos farão andar sempre em Cristo, e isto naturalmente. Por que?

**1. Por causa da natureza de Cristo que é plenamente divino** – v. 9-12. Fomos aperfeiçoados em quem habita corporalmente toda a plenitude divina. Não somos aperfeiçoados em nós mesmos, nem em qualquer outra pessoa humana, mas no próprio Filho de Deus. Além disso, em Cristo fomos incluídos no perfeito e universal povo de Deus (v. 11) e não somente em um povo terreno, por nascimento, através de atos humanos.

E, ainda, fomos ressuscitados pela fé no poder de Deus, que ressuscitou também a Cristo dos mortos (v. 12), o que nos faz viver já neste mundo na situação de ressurretos e não somente de pessoas que hão de ressuscitar.

O fato de Cristo ser plenamente divino, de sermos incluídos por ele no povo de Deus e de já vivermos ressuscitados com Cristo, precisa ser algo verdadeiro e realizado em nosso íntimo para desejarmos andar somente em Cristo. Do contrário viveremos conforme pensamentos humanos, trocando o perfeito pelo imperfeito, o infinito pelo finito, o bom pelo mau, o que é sábio pela tolice. Inverteremos completamente os valores da vida.

**2. Por causa do perdão que ele nos concedeu** – v. 13-23. Se Cristo nos perdoou todos os pecados quando estávamos mortos, nos vivificou e anulou a cédula da dívida que havia contra nós, tirando-a do meio de nós e cravando-a na cruz; se Ele nos libertou dos principados e potestades e os expôs publicamente triunfando sobre eles; se estamos mortos quanto aos rudimentos do mundo, não há qualquer lógica em deixarmos de andar em Cristo para buscarmos penitências, obrigações religiosas visando a salvação e o aperfeiçoamento; ou para buscarmos vínculo com quem não está realmente ligado à cabeça da igreja.

## CONCLUSÃO

O verdadeiro crente em Cristo não pode se deixar dominar por ditames e regras religiosas criadas por homens.

Não pode porque já é perfeito em Cristo e, sendo perfeito em Cristo precisa continuar vivendo a vida cristã somente em Cristo, enraizado e sobreedificado nele, procurando ter cuidado para não se tornar presa de pensamentos humanos.

O crente em Cristo tem todos os incentivos e tem realidades espirituais perfeitas para continuar andando somente em Cristo. Estamos em quem é perfeitamente divino, estamos em quem já nos perdoou todos os pecados, estamos em quem nos fez ligados à Ele através do seu corpo que é a igreja de Cristo, estamos crescendo em aumento que vem de Deus, estamos livres deste mundo pois estamos mortos para ele. Como poderíamos voltar ao mundo, ou a viver segundo o mundo?

É necessário apenas que tenhamos cuidado com as coisas que têm alguma aparência de sabedoria, que parece devocional, humilde e disciplinar para o corpo, mas que não são de valor algum porque estão completamente fora do que Cristo nos ensinou e requer dos que estão nEle.

## LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - *1 Pedro 5*

Terça - *Jeremias 29:8-14*

Quarta - *Romanos 2:17-29*

Quinta - *Isaías 53*

Sexta - *Isaías 29*

Sábado - *Salmo 23*

## Estudo 5

# ATITUDES IMPRESCINDÍVEIS PARA VIVERMOS A VIDA EM CRISTO - I

*Colossenses 3:1-7*

---

Nos estudos anteriores pudemos reconhecer pelos ensinamentos do apóstolo Paulo que já estamos perfeitos em Cristo por causa da fé que depositamos nEle como Salvador, como o Messias, o mistério de Deus que foi manifestado ao mundo. Pudemos reconhecer, também, que precisamos nos esforçar para nos mantermos caminhando nEle, não nos deixando influenciar pelos que procuram nos influenciar com religiosidades humanas e, até mesmo, com um falso cristianismo.

Agora estaremos estudando como, sendo justificados e, por isso, aperfeiçoados por Cristo, precisamos viver uma vida de santificação, de separação do mundo, não porque desejamos ser salvos (porque isto já somos), mas porque vivemos uma nova realidade de vida, diferente da do mundo, separada da vida dos que não estão em Cristo. O apóstolo Paulo enumerou várias atitudes que nós crentes devemos assumir em busca da santificação, que serão eficazes para que nos firmemos cada

vez mais em um evangelho autêntico, o evangelho da fé somente no Senhor Jesus Cristo.

### **PRECISAMOS BUSCAR AS COISAS QUE SÃO DE CIMA – v 1**

*Portanto, se fostes ressuscitados com Cristo, **buscai as coisas que são de cima**, onde Cristo está assentado à destra de Deus.*

O apóstolo Paulo não está se referindo a coisas superiores consideradas assim filosoficamente, ou pela avaliação e determinação humana, porque isto seria tremendamente variável. O que é superior para uma pessoa não é para outra, dependendo do ponto de vista que se encare aquela realidade, de acordo com elementos aferidores de importância no momento ou culturais. O apóstolo está se referindo às coisas celestiais, do reino celestial, onde Cristo está entronizado à direita do Pai.

Há uma tendência quase que natural em buscarmos principalmente as coisas que são deste

mundo. Quase sempre nos esforçamos somente para alcançarmos o que é deste mundo, agimos voltados para as coisas que são daqui, esquecendo-nos de que tudo isto é passageiro, primeiramente porque a nossa vida é de uma exigüidade e instabilidade ao extremo. Vivemos em média 70 anos. Pode parecer muito, mas passa muito rápido. Quando chegamos aos 50 anos começamos a fazer uma contagem regressiva para o dia em que teremos que, forçosamente, deixar-mos tudo o que é daqui para trás. Em segundo lugar, a instabilidade faz com que nossa vida possa ser interrompida antes de alcançarmos a média dos 70 anos. Há pessoas que morrem na infância, outras na ado-lescência, outras ainda na juven-tude. Como podemos colocar os nossos esforços principalmente em buscar, conquistar, o que é de baixo, deixando o que é cima, do reino celestial em segundo ou, até mesmo, em último plano?

Ao contrário, devemos buscar o que é do reino celestial porque é eterno, porque tudo o que envolve o reino de Deus dura para sempre e não há nenhuma barreira de tempo diante de nós quanto ao que é celestial. Não temos uma barreira de tempo para a nossa vida com Cristo, nem para o louvor que dedicamos a Deus, nem para a felicidade que experimentamos na comunhão com Ele, nem para a paz que existe em nossos corações por descansarmos nEle.

## **DEVEMOS PENSAR NAS COISAS QUE SÃO DE CIMA – v. 2-4**

*Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também sereis manifestados com ele em glória.*

Ninguém busca algo sem pensar em algo. Quando nos propomos a buscar algo, já antes pensamos naquilo que buscamos. Se quisermos buscar o que é de cima, precisamos pensar no que é de cima. Mas, pensar sem lógica, sem razão, é divagar inutilmente. É perda de tempo, é loucura. Por isso o apóstolo Paulo aponta **as razões pelas quais devemos pensar nas coisas que são de cima:**

### **1. Já estamos mortos com Cristo.**

Cristo morreu neste mundo e foi para a presença do Pai, no reino celestial, onde sentou à direita dEle, no trono dEle. Ora, se fomos mortos, pelo batismo, com Cristo, é lógico que deixamos este mundo. Por isto Jesus disse que seus discípulos não são deste mundo (*João 17:14 Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.*).

**2. Nossa vida está escondida com Cristo em Deus.** Já temos uma nova vida em Cristo, separada deste mundo, que faz parte da vida de Cristo,

de graça, com reconhecimento de que fomos transportados do reino das trevas para o reino do seu Filho e com gratidão.

### **ORAÇÃO PELOS QUE PREGAM A PALAVRA DE DEUS (v. 3,4).**

A igreja precisa ser perfeitamente unida em oração pelos que pregam a Palavra. A palavra utilizada pelo apóstolo Paulo, traduzida por *juntamente* foi **ama**, que significa *ao mesmo tempo, de uma vez, junto*.

Em que sentido a igreja deve orar pelos que pregam a Palavra de Deus? O apóstolo Paulo escreveu do seu desejo, que pode ser considerado o desejo de todo pregador sincero que se coloca à disposição de Deus para pregar a Palavra dEle.

**1. Para que a porta da Palavra seja aberta ao pregador.** O pregador não deve falar por si mesmo, porém a Palavra que vem de Deus e que foi estabelecida por Deus. O pregador do evangelho de Jesus Cristo não pode pregar qualquer palavra, porém o evangelho autêntico, verdadeiro, anunciado por Jesus e seus apóstolos.

Somente Deus pode abrir esta porta, considerando o mundo em que vivemos. Nenhum pregador prega a Palavra verdadeiramente por si só, sem que ela venha de Deus. O sábio apóstolo Paulo sabia disso e dependia da oração para isso. As

recebemos Jesus Cristo como Salvador de nossas vidas, recebemos naquele instante e vida eterna. Por isso Jesus disse que quem ouve a palavra dele e crê naquEle que o enviou, **tem** a vida eterna, **não entrará em condenação**, mas **passou da morte para vida** (Jo 5.24). Costuma-se dizer que quem morre faz a passagem para a eternidade. Foi exatamente o que aconteceu com quem creu em Jesus: passou da morte para a vida eterna. Ora, se já fizemos a passagem no momento em que cremos em Cristo, como vamos ficar com os pensamentos “ancorados” neste mundo? Precisamos levantar âncoras e navegar pensando em nossa nova realidade.

**3. Depois que partimos só retornaremos a este mundo glorificados.** Estamos no mundo mas não somos do mundo (*João 17.15,16 - Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou.*). Um dia deixaremos este mundo fisicamente, mas já deixamos espiritualmente. E só retornaremos quando Cristo voltar, e quando Ele voltar os que ficarem serão arrebatados para se juntar aos que vierem com Cristo, assumindo, também, uma realidade já glorificada. E então todos estarão para sempre com o Senhor (**1Ts 4.14-17** - *Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem*

*Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor*). De que adianta pensarmos (a palavra no grego é *phroneo* que significa direcionar a mente), dirigirmos nossa mente para o que já passou em nossa vida, para o que já deixamos para trás definitivamente?

### **TEMOS QUE MORTIFICAR OS NOSSOS MEMBROS – v. 5-7**

*Então, mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a porneia, a luxúria, a paixão depravada, o desejo perverso e a avareza, que é idolatria; 6 pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência; 7 nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas*

O nosso corpo ainda é terreno e é influenciado pelas coisas terrenas. O apóstolo Paulo não está falando das coisas naturalmente criadas e estabelecidas por Deus, porém das coisas que são pecaminosas, tão naturais neste mundo que está no



## O CRENTE E AS RELAÇÕES COM OS QUE ESTÃO DE FORA

*Colossenses 4:2-6*

Uma constante no Novo Testamento é o ensinamento de que o crente em Cristo faz parte de uma sociedade à parte da sociedade do mundo. Tentar misturar a igreja com o mundo é o mesmo que misturar tentar misturar o sal com a areia, ou a luz com as trevas. Aliás, este é um dos maiores estratégias de Satanás no mundo pós-moderno para fazer a igreja de Cristo deixar de pregar o evangelho da salvação.

Neste texto da carta o apóstolo Paulo deixou claras atitudes bem definidas que devem nortear o relacionamento da igreja de Cristo com os que estão de fora do reino de Deus, consequentemente, com a sociedade que fazemos parte como seres humanos.

### PERSEVERANÇA EM ORAÇÃO (v. 2).

Conforme Jesus ensinou aos seus discípulos, a oração é puro ato de fé. Estar completamente isolado, falar com Deus a quem não vemos, tendo a certeza de que Ele nos ouvirá e atenderá, é fé, pura fé (Mt. 6.6)

E o apóstolo Paulo comparou a fé com um escudo, com o qual podemos apagar todos os dardos inflamados do maligno (Ef 6.16). Ora, se a oração é perfeita manifestação de fé, sabemos que com a oração podemos apagar todos os dardos do maligno. Por isso precisamos da oração constante, porque o diabo, nosso adversário, anda ao nosso redor querendo nos tragar (1Pd 5.8).

Somos de Deus, mas estamos no mundo que jaz totalmente no maligno (1Jo 5.19). Isto significa que não há um só espaço, nenhuma realidade no mundo que não esteja inerte sob o poder do maligno.

Como poderemos viver como crentes em Cristo, em santificação, em um lugar como este que está sob o domínio do mal? Só poderemos viver nesta sociedade corrompida e pervertida pelo pecado se perseverarmos em oração, sem cochilos, sem distrações, sem intermitências, sem intervalos. Por isso o apóstolo disse que a igreja precisa **velar**, vigiar, na oração. Oração com ações

maligno. A vida física de quem é deste mundo é sempre voltada para o que é pecaminoso, ou geradora do que é pecaminoso, mesmo que pareça uma vida religiosa ascética ou de luxúrias. O apóstolo Paulo relaciona em que sentido o crente deve mortificar os seus membros:

**1. Quanto à pornografia** – Em nossas traduções está “prostituição” que é um tipo de pornografia, de desregramento sexual. Tudo o que é fora da naturalidade sexual é considerado na Bíblia como pornografia. O crente deve fugir disto.

**2. Quanto à luxúria** – O desregramento nos sentidos, o exagero no uso dos sentidos, a incontinência na prática das coisas naturais da vida, envolvendo sexo, alimentação, bebidas, sentimentos de um modo geral.

**3. Quanto à paixão depravada** – Paixão, conforme Aurélio Buarque de Holanda é “Sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão”; e depravação é perversão, corrupção, degeneração. O apóstolo Paulo está dizendo que precisamos mortificar nossos corpos quanto às paixões que nos fazem perder a razão e nos levam à corrupção, degeneração etc.

**4. Quanto ao desejo perverso.** Devemos mortificar nossos corpos quanto a qualquer anseio que seja de natureza maligna, que seja desagradável, injurioso, pernicioso, destrutivo, venenoso.

**5. Quanto à avareza.** O apóstolo Paulo liga a avareza à idolatria, porque o avaro idolatra os bens que possui. Idolatra no sentido de colocar toda a sua confiança e dedicar toda a sua vida às coisas, que se tornam o seu deus. Jesus ensinou que não há possibilidade de servirmos a Deus e a Mamom. Cabe ao crente mortificar os seus membros quanto a isto também.

Sobre todas estas coisas vem a ira de Deus e são características dos filhos da desobediência. São coisas que fazem parte da vida que foi deixada para trás quando morremos com Cristo e, portanto, não podem fazer parte da nova vida em Cristo.

### CONCLUINDO

Se realmente estamos em Cristo, também realmente temos uma vida em Cristo, separada do mundo, que já desfruta da realidade da eternidade. A eternidade está no reino celestial. Devemos, então, buscar, pensar e viver no que é nossa realidade e não na que foi deixada para trás.

### LEITURAS DIÁRIAS

**Segunda** - 1João 3.1-10

**Terça** - Lucas 17:20-37

**Quarta** - João 17:1-10

**Quinta** - João 17:11-16

**Sexta** - João 17:17-26

**Sábado** - Lucas 16:1-14

## Estudo 6

### ATITUDES IMPRESCINDÍVEIS PARA VIVERMOS A VIDA EM CRISTO - II

*Colossenses 3:8-17*

No estudo anterior pudemos estudar a respeito da exortação do apóstolo Paulo aos crentes em Cristo para que: 1) Busquemos as coisas que são de cima, do reino celestial; 2) Pensemos nas coisas que, também, são de cima; 3) Mortifiquemos os nossos membros que estão sobre a terra, deixando de lado a prática de coisas sobre as quais vem a ira de Deus.

Neste estudo daremos continuidade ao estudo da exortação do apóstolo de Cristo.

#### DESPOJEMO-NOS DE TUDO O QUE É DO VELHO HOMEM v. 8-11

*8 Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. 9 Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos 10 e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; 11 onde não há grego nem judeu, circuncisão nem*

*incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.*

Despojar-se é **tirar de si e lançar fora**. É isto que o apóstolo Paulo aconselhou aos crentes da Igreja de Corinto e, através da sua carta, nos aconselha a respeito das coisas que fazem parte do velho homem que morreu com Cristo no batismo voluntário pela fé nEle. A figura utilizada é de coisas mortas, de restos mortais que ficaram impregnados em nós, ainda em nosso ser. Coisas que não nos servem mais, que não fazem mais parte da nossa nova natureza, mas que ficaram como restos mortais em nosso ser.

Fomos ressuscitados com Cristo, fomos levantados da morte eterna, nos vestimos do novo homem, mas vieram do passado restos repugnantes que precisam ser lançados fora porque a sua deterioração leva o novo homem também à deterioração, impedindo a sua renovação constante em direção ao pleno conhecimento, à plena comunhão com Cristo, para sermos conforme a

**d) Tratar com a remuneração justa e combinada.** No mundo é muito comum um patrão dizer que não teve dinheiro para pagar os empregados, porém gastar fortunas com sua vida pessoal. Quem não tiver dinheiro para pagar empregados não deve ter empregados.

Empregadores crentes que desejarem viver realmente como crentes em Cristo, devem lembrar-se sempre dos seguintes textos bíblicos:

**Deuteronômio 24:14,15** - *Não oprimirás o empregado pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade. No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.*

**Jeremias 22:13** - *Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário.*

**Malaquias 3:5** - *Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do empregado, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.*

**Lucas 10:7** - *Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.*

**Romanos 4:4** - *Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.*

**Tiago 5:4** - *Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.*

imagem daquele que criou o novo homem em nós (v. 10).

O que são estes restos que precisam ser lançados fora?

**1. A ira (orge)** – Indignação acompanhada de violência. A ira que cria inimizade, que faz agir contra o irmão com violência para prejudicá-lo, para ofendê-lo de alguma maneira.

**2. A cólera** – A indignação que surge, cresce em fúria e se manifesta em atos destruidores.

**3. A malícia** – A prática do que é mal, conforme dicionário da Sociedade Bíblica do Brasil na Bíblia Online, iniquidade que não se envergonha de quebrar a lei. É a prática do mal consciente.

**4. A maledicência (blasphemia)** – Falar mal caluniando, injuriando, procurando difamar;

**5. As palavras torpes (aiscologia)** – As palavras obscenas, imorais.

**6. A mentira (pseudomai)** – A falsidade, o falar com fingimento, o falar mentiroso;

**7. A discriminação (v.11)** – Para Cristo não existem diferenças entre os seus discípulos e nem entre aqueles que serão salvos por Ele. Ele é tudo em todos e todos são crentes por Ele.

Tudo isto faz parte da natureza pecaminosa e, infelizmente, da natureza do inimigo de Deus, Satanás. Ele é irado contra Deus e sua criação; vive encolerizado contra tudo e todos; é contumaz em praticar o mal; é caluniador; é mentiroso. Se estamos em Cristo, como poderemos manter tudo isto em nós?

Quanto à mentira, à falsidade de comportamentos e palavras (v. 9), o apóstolo Paulo lembra o fato de já haveremos nos despido do velho homem com os seus feitos e já estarmos revestidos do novo homem que se renova constantemente para o pleno conhecimento que tem como padrão o próprio Senhor Jesus (v. 10).

Precisamos recordar sempre que fomos iguais em Cristo na nossa nova natureza. Portanto, as coisas velhas, provindas de culturas e tradições religiosas, todas pecaminosas e condutoras ao pecado, devem ser abolidas em nossa vida. Pode parecer um absurdo dizermos isto, mas com respeito a coisas pecaminosas precisamos, voluntariamente, nos aculturarmos com relação a qualquer cultura humana.

**REVISTAMO-NOS DO QUE É NATURAL A SANTOS E AMADOS DE DEUS – v. 12-14**

*12 Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de*

trará sobre si o castigo. E ainda alerta: “Não há acepção de pessoas.” Ou seja, Deus não vai socorrer o crente que pratica conscientemente o erro somente porque ele é crente. Deus é justo e não faz acepção de pessoas. Para Ele o erro proposital do crente é erro igual ao erro do incrédulo.

### **OS PATRÕES DEVEM TRATAR OS EMPREGADOS COM JUSTIÇA E EQUIDADE**

Via de regra os patrões tratam seus empregados injustamente. Quando não o fazem é somente por causa do receio de infringir a justiça trabalhista e pagar um preço alto por isto. No entanto, o empregador crente em Jesus Cristo deve tratar seus empregados com justiça, e isto porque a justiça de Deus deve ser algo natural em sua vida.

O que podemos compreender por tratar com justiça e equidade?

**a) Tratar com amor.** O amor fraternal precisa estar presente em todos os relacionamentos do crente, inclusive de um empregador crente. Um empregado não pode ser considerado como uma espécie de “máquina de fazer dinheiro.” É um ser humano e todo ser humano precisa ser amado pelo servo de Cristo. No entanto, é necessário lembrar que amor não é pieguismo e, portanto, não é transigente com o erro. E é exatamente neste aspecto

que precisamos lembrar-nos de outro tratamento com justiça.

**b) Tratar com discernimento o correto e o erro.** Nem sempre o que o empregado pensa ser correto o é, e nem sempre o que o patrão pensa ser correto o é, também. Como o empregador é o responsável pelo empregado, cabe a ele agir com justiça discernindo atitudes e comportamentos à luz de um padrão justo e não de padrões do seu interesse pessoal.

**c) Tratar como a igual.** Talvez aqui esteja um dos elementos de maior dificuldade de relacionamento entre empregador e empregado. Economicamente falando, por menor que seja o empregador, quase sempre se sente superior ao empregado e, por isso, infringe o relacionamento profissional ultrapassando um limite pessoal. O empregador não tem o direito de ficar aos gritos com o empregado, ou de agir com violência física ou psíquica, como se este fosse um ser inferior. O respeito ao ser humano deve nortear todos os relacionamentos de empregador e empregado, de ambas as partes. Ninguém é melhor que outra pessoa por ocupar uma posição econômica ou intelectual superior e ninguém é inferior a outra pessoa por ocupar uma posição econômica ou intelectual menor que outra. Além disso, como bem lembrou o apóstolo aos patrões crentes, ele tem um Senhor nos céus, a quem presta contas.



estabelecido na contratação. Isto é justo, isto é honesto, isto deve ser da natureza do crente.

### **OS EMPREGADOS DEVEM TRABALHAR COM SINCERIDADE E SIMPLICIDADE**

A sinceridade deve estar presente em todos os relacionamentos sociais. Sinceridade é verdade, fingimento é mentira. Em outras palavras, o apóstolo Paulo está dizendo que as tarefas devem ser cumpridas de coração, como manifestação de temor a Deus. A eficiência no trabalho não deve ser para bajular patrões, nem para sobrepujar colegas de trabalho, nem para aparentar eficiência, porém deve ser a manifestação de um coração simples, humilde diante de Deus, de quem deseja realmente viver conforme o evangelho do Senhor Jesus, servindo a Ele sempre com alegria e vigor (v. 23).

### **OS EMPREGADOS DEVEM TRABALHAR SABENDO QUE A RECOMPENSA DO SENHOR JESUS**

O Senhor Jesus tem um prêmio, uma recompensa para cada servo dele: a vida eterna, a herança no reino dos céus. Se nos lembrarmos sempre disso, não ficaremos praticando atos desonestos, ou desagregadores, ou soberbos, em nossos ambientes de trabalho com a

finalidade de auferirmos vantagens. Trabalharemos com vigor, nos esforçaremos para cumprir nossas tarefas da melhor maneira possível, com a honestidade que nosso contrato requer e até mesmo procurando fazer além, mas sempre a herança do reino celestial ocupará lugar principal em nosso objetivo.

### **OS EMPREGADOS DEVEM TRABALHAR COM A EFICIÊNCIA REQUERIDA, RECONHECENDO QUE O ERRO PROVOCA O SEU PRÓPRIO CASTIGO**

Certa ocasião eu era chefe de pessoal de uma empresa do Governo. Na turma de trabalhadores na usina hidroelétrica havia um empregado que costumadamente faltava vinte e oito dias e trabalhava apenas dois para não receber uma demissão por abandono de emprego. Ele foi notificado várias vezes do seu erro, até que foi demitido por justa causa sem direito a receber nenhum tipo de indenização. Um colega de trabalho ficou muito espantado de eu haver demitido o empregado. Porém, primeiramente eu era empregado também e tinha que cumprir a minha obrigação e, depois, quem foi culpado pelos seus próprios erros foi o funcionário.

É isto que o apóstolo Paulo está dizendo ao crente em Cristo: não erre, porque se errar, o próprio erro

*entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, 13 suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. 14 E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição. 15 E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. 16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração. 17 E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.*

Depois de exortar os crentes a se, despojarem de tudo o que era do velho homem, o apóstolo Paulo aconselha a nos revestirmos do que passou a ser natural em nós como novas criaturas geradas em Jesus Cristo:

1. **Misericórdia** – sentimento profundo que nos leva a **agir** em favor de irmãos que estão sofrendo, caídos, que necessitam de ajuda. A misericórdia é um sentimento ativo.

2. **Benignidade** – Sentimento que nos leva a praticarmos somente o

bem e nunca o mal;

3. **Humildade** (*tapeinophrosunē*) – Sentimento profundo de insignificância moral, opinião humilde de si próprio. Sentimento essencial para nos submetemos a Cristo e para não nos sentirmos superiores aos nossos irmãos;

4. **Mansidão** – Obediência, submissão à direção;

5. **Longanimidade** – Paciência perseverante, firme;

6. **Esforço para suportar o irmão** – esforço para levar o irmão enfraquecido, para cuidar dele até que se levante;

7. **Perdão** – Anulação íntima de sentimento contra o irmão que foi culpado de alguma ofensa e que deseja ser perdoado;

8. **Amor** – Sobre tudo o que devemos nos revestir, está o amor que, conforme o apóstolo, é o vínculo, é o elo de ligação com a perfeição;

9. **Gratidão** – Sentimento de reconhecimento de favor não merecido;

10. **Sabedoria advinda da habitação da Palavra de Cristo em nosso ser** – Sabedoria para ensinarmos, para nos admoestarmos uns aos outros com espiritualidade perfeita, como quem está prestando um culto a Deus;

11. **Glorificação ao Senhor Jesus**. Tudo o que fizemos por atos

ou por palavras deve ser em nome do Senhor Jesus e deve servir para glorificar a pessoa daquele que nos salvou.

## CONCLUSÕES

1. O resultado de todas estas atitudes que se resumem em duas, despojamento das coisas que são de natureza pecaminosa e revestimento daquilo que é espiritual da parte de Deus.

2. Devemos observar com atenção **que as atitudes de nos despojar-mos do velho homem e nos vestirmos do novo pertence a nós** e, por isso, depende completamente do nosso desejo de vivermos a vida em Cristo verdadeiramente, com santificação e glorificação da pessoa dEle.

3. Fazendo sempre assim, estaremos em paz com Deus e a paz dEle dominará sempre nossos corações, em particular e como corpo de Cristo. Viveremos em paz e alegria uns com os outros e isto para o nosso bem e para o bem do reino de Cristo.

## EXEMPLOS BÍBLICOS DE SENTIMENTOS E ATITUDES RELATIVAS AO ESTUDO

a) **De ira** - Lameque mata um jovem porque pisou nele - Gen 4:23

b) **De cólera** - Saul vivia encolerizado e tentou matar Davi. 1Samuel 19:8-10

c) **De malícia** - Jezabel vivia maliciosamente, realizando o mal - 1Reis 21:1-15

d) **Maledicência** - Os fariseus caluniavam Jesus, sabendo que ele era vindo de Deus. Mateus 12:24

e) **Palavras torpes** - Pedro, para demonstrar que não tinha parte com Jesus, usa de palavras torpes - Mateus 26:74

f) **Mentira** - Ananias e Safira mentem a respeito da venda da propriedade e morrem - Atos 5:1-11

g) **Dissimulação** - Pedro e outros judeus dissimulam para não demonstrar que estavam com gentios. Gálatas 2:11-13

h) **Discriminação** - Pedro reconhece que para Deus não há acepção de pessoas - Atos 10:34.

i) **Misericórdia** - O bom samaritano usa de misericórdia para com o judeu ferido. Lucas 10:30-35

j) **Benignidade** - Atos 8:32 - Jesus é o maior exemplo de benignidade.

l) **Humildade** - Mateus 15:27 - A mulher de Tiro manifestou grande humildade diante de Jesus.

m) **Mansidão** - Números 12:3 - Moisés era o homem mais manso da terra.

n) **Longanimidade** - Atos 7:56-60 - Estêvão foi longânimo ao extremo para com seus agressores.

## Estudo 8

### O CRENTE E AS RELAÇÕES DE TRABALHO

*Colossenses 3:18-25:4:1-6*

Depois de escrever aos maridos, mulheres, filhos e pais, o apóstolo Paulo passou a escrever a respeito de outro tipo de relacionamento social, que sai das esferas familiares e que envolve a sociedade de um modo geral. Um relacionamento em campo muito mais abrangente e muito mais difícil de conviver com semelhantes, pois exige convivência de pessoas sem vínculo familiar umas com as outras, muitas vezes convivência mais prolongada do que com os próprios membros da família.

Escreveu aos escravos e senhores. Difícil imaginar a vida de escravidão, porém possível se nos lembrarmos que os escravos não tinham liberdade pessoal de escolha, não tinham domínio sobre a própria vida nem de seus filhos, e eram propriedades dos seus senhores que os vendiam e compravam como podiam e desejavam.

Não é difícil imaginar como o relacionamento social do escravo era de profunda insatisfação, rebeldia, castigos, amargura, sofrimentos.

Intitulei esta parte do nosso estudo com o objetivo de discorrermos a respeito do relacionamento entre patrões e empregados porque, graças a Deus, não temos em nossa sociedade a figura da escravidão e, este tipo de relacionamento é o que mais se aproxima do que o apóstolo Paulo está escrevendo.

#### OS EMPREGADOS DEVEM SER OBEDIENTES AOS SEUS PATRÕES

Obediência faz parte de qualquer relacionamento hierárquico. Quando o apóstolo escreveu os escravos deveriam ser obedientes aos seus senhores porque estavam naquela situação. Não era uma situação idealizada por Deus, mas havia necessidade da obediência. Em nossa realidade há um acordo formal (um contrato) entre empregador e empregado, regida por leis trabalhistas, e uma pessoa ao se colocar em situação de empregado concordou com os termos do contrato.

Por isso deve ser obediente por força de contrato e precisa ser obediente em tudo o que ficou

mesmo nunca será despótico, nem irresponsável, nem preguiçoso, nem terá qualquer tipo de comportamento que a prejudique. Não a tratará com azedume, com rancor, porque o amor dedicado a ela o fará sobrepujar todos os impulsos e sentimentos malignos que possa sentir em determinados momentos do relacionamento entre os dois.

No entanto, há maridos casados com mulheres não crentes e mulheres casadas com maridos não crentes. Não é o ideal quando há possibilidade de jovens crentes formarem suas famílias. Devem colocar propósitos em seus corações de se casarem somente com crentes sinceros, dedicados a Jesus Cristo. Mas acontece, até mesmo porque pessoas se convertem já com vínculos matrimoniais. Como aplicar, então estes conselhos? A mulher crente aplique o conselho à sua vida e o marido crente aplique à sua também. Fazendo assim já terá cinquenta por cento de possibilidade de viver um padrão de casamento ideal. E se dediquem profundamente a ganhar com palavras e comportamentos o cônjuge para Cristo, como aconselha o apóstolo em 1Timóteo 2:8-10 e o apóstolo Pedro em 1Pedro 3:1-7. Na insistência do marido em fazer o mal, não faça com ele, pois o temor a Deus deve estar acima de qualquer relacionamento humano (ver exemplo: Atos 5:1-10).

## LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Deus estabeleceu padrões ideais para o ser humano. São padrões que às vezes fogem à nossa razão, por-que nosso raciocínio é deteriorado pelo pecado que se estabeleceu profundamente em nosso ser. Mas são padrões que quando utilizados por nós, mesmo que tenham que ser com algum ou muito esforço, sempre nos trará benefício e a nossos familiares. O crente sincero deve se esforçar sempre para alcançar o padrão estabelecido por Deus.

2. Não é difícil para um marido amar uma esposa que reconhece sua função de mulher no lar, que lhe presta honra e respeito como esposo. Também não é difícil para uma mulher ocupar seu papel de esposa e honrar seu marido quando este a ama profundamente. Este deve ser o esforço de marido e mulher: Amarem-se e respeitarem-se profundamente.

3. Maridos e mulheres que desejarem construir um lar feliz, que desejarem que seus filhos sejam pessoas equilibradas biblicamente falando, que desejarem que seus filhos sejam crentes de valor para o reino de Deus, precisam seguir os ensinamentos bíblicos para seus relacionamentos conjugais.

### LEITURAS DIÁRIAS

Segunda – Gênesis 2:18-24  
Terça – 1Pedro 3:1-7  
Quarta – 1Timóteo 2:8-15  
Quinta – Efésios 5:22-33  
Sexta – Atos 19:23-34  
Sábado – Atos 5:1-10

## Estudo 7

### O CRENTE E O RELACIONAMENTO FAMILIAR O Relacionamento entre Marido e Mulher

*Colossenses 3:18-19*

O apóstolo Paulo escreveu de maneira direta e incisiva a respeito da prática da realidade e prática da nova vida em Cristo, do estado de justificação, da liberdade religiosa com a responsabilidade de uma vida de serviço e santificação conforme os padrões de Cristo, da firmeza no evangelho de Cristo e resistência aos falsos preceitos introduzidos na igreja, da magnitude de Cristo como Filho de Deus, como Criador, como cabeça da igreja e como nosso Salvador, da necessidade de comunhão entre os crentes em Cristo na igreja. Deixou para o final da carta a abordagem de assunto de grande relevância para o crente que busca uma vida em Cristo sincera: os relacionamentos familiares e de convivência social. Relacionamentos cotidianos, longe dos olhos de irmãos em Cristo, fora do ambiente da igreja. Relacionamentos que demonstram a prática da vida cristã no dia a dia.

Estaremos estudando estes relacionamentos não à luz de costumes locais ou atuais, costumes de ho-

mens, mas à luz dos ensinamentos do apóstolo de Cristo.

A Bíblia aponta para padrões ideais estabelecidos por Deus para os relacionamentos familiares. Toda a Bíblia está repleta de registros destes princípios divinos para a família. Por isso, seria impossível aos apóstolos de Cristo escrever a respeito do comportamento do crente no mundo e deixarem de escrever a respeito do comportamento no seio da família.

O relacionamento familiar tem base no relacionamento entre marido e mulher. Dependendo da convivência entre os dois a família será bem estruturada ou não, terá ou não um padrão de relacionamento adequado aos princípios estabelecidos por Deus. Isto porque a paz no lar depende da paz entre pai e mãe. Em uma família cristã, os filhos crescem e vivem de acordo com o padrão de relacionamento entre pai e mãe, copiando os exemplos de comportamentos. Dificilmente um filho que cresce assimilando padrões de comporta-



tamento dos pais conseguirá deixá-los.

Por isso em Deuteronômio 6:6,7 lemos: “*E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.*” Ou seja, na vida cotidiana. E em Provérbios 22.6, lemos também: “*Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.*” O ensino é basicamente realizado através da informação e da demonstração.

Então, quando o apóstolo Paulo e outros escritores bíblicos escreveram a respeito do relacionamento entre marido e mulher, estavam preocupados com uma vida cristã ideal praticada pelos dois e por toda a família.

Na carta aos Colossenses o apóstolo escreveu de acordo com a necessidade de ajuste familiar que havia naquela igreja e não era insignificante. Maridos e esposas estavam vivendo desajustamentos terrivelmente conseqüentes para a família e para a igreja: esposas não reconheciam a sua posição na família e maridos não amavam suas esposas, tratando-as com acidez (*pikraïne* no grego), com irritação. A mulher queria ser superior ao marido e o marido não tratava a mulher com amor.

Este comportamento conjugal era comum na sociedade de Colossos, próxima à cidade de Éfeso, pois religiosamente as mulheres ocupavam papel de grande destaque devido à importância que era atribuída à deusa Diana e suas sacerdotisas (daí o apóstolo Paulo ter escrito a respeito do mesmo comportamento à igreja de Éfeso). Convertidas, as mulheres se integravam à igreja trazendo costumes de uma sociedade pagã e se comportavam, ainda, como se fossem superiores a seus maridos. Por outro lado, os gregos desprezavam suas mulheres quanto à dedicação de amor, dedicando mais amor ao próprio homem. Mas, na igreja, os crentes não podem viver de acordo com os costumes sociais e religiosos do mundo e, volto a dizer, precisamos buscar o ideal familiar estabelecido por Deus.

**Por isso as mulheres crentes precisam reconhecer que o marido é a cabeça do casal. Ele ocupa o lugar de governo do lar.** Em nossas igrejas temos percebido que algumas mulheres têm dificuldades de aceitar este ensinamento do apóstolo Paulo e isto acontece por três razões principais: a) Influência de uma sociedade que cada vez mais incentiva a mulher a disputar posição hierárquica superior ao homem; b) Dificuldade de aceitação

da expressão “estar sujeita”; c) Convívio com maridos de comportamentos despóticos, ou maridos irresponsáveis, ou maridos preguiçosos, ou maridos degenerados física e moralmente, ou tudo isto junto.

**Quanto à influência da sociedade** o crente tem o dever de filtrá-la. Somos seres sociais e existem comportamentos e normas sociais enquadradas dentro dos padrões de Deus naturalmente vividos pelo ser humano. Os padrões de cooperação, de respeito mútuo, de incentivo ao trabalho e à educação, por exemplo, precisam ser assumidos pelo crente. Mas os padrões que forem à moralidade estabelecida por Deus, que dão lugar à permissividade pecaminosa, que levam ao desregramento moral, ao desrespeito ao ser humano e, principalmente a Deus e à família, devem ser rejeitados com vigor.

**Quanto à expressão “estar sujeita”**, devemos reconhecer que temos dificuldades de tradução do grego para a nossa língua, pois não temos, às vezes, uma palavra exata para traduzir o sentido da expressão grega. A palavra utilizada pelo apóstolo Paulo foi *upotasso* que tem o significado primário de ocupação de uma posição hierárquica. Se fôssemos traduzir literalmente teríamos que ler: “*Vós, mulheres, ocupai a vossa posição hierárquica para com vossos próprios maridos.*”

E qual é a posição hierárquica da mulher para com o marido? Voltando ao relato da criação lemos no Gênesis que Deus criou a mulher a partir do próprio homem para que ela fosse uma ajudadora, literalmente, um socorro para ele (Gn 2.18-22). A posição da mulher não é inferior quanto a sua natureza humana, porém complementar. Não é inferior quanto à convivência, porém complementar também. Não é inferior quanto à liderança do lar, porém, também complementar. Mas, também, não é superior em nenhum destes aspectos. E, como toda estrutura social precisa ter um governo e a família é a estrutura social matricial da sociedade como um todo, o governo da família pertence ao homem (Ef 5.23).

Mas tem um ensinamento interes-sante do apóstolo Paulo à esposa, com respeito à sujeição ao marido: precisam ser sujeitas aos **seus próprios maridos**. A expressão grega traduzida por “próprios” é *idios*, que significa *reservadamente, privativamente*, significando a importância de a mulher reconhecer a primazia do seu marido em sua vida conjugal.

**Quanto ao convívio com maridos desestruturados** o apóstolo Paulo deixou um recado para eles: Precisam amar suas esposas. Na carta aos Efésios ele diz que os maridos devem amar suas esposas como a si próprios (Ef 5.28). Ora quem ama sua esposa como ama a si